

RESPONSABILIDADE SOCIAL

ROSÂNGELA MAIORANA KZAN

rs@oliberal.com.br


FELIZ NATAL!

Discussão que aquece no dia-a-dia

PREOCUPAÇÃO

Cartilha mostra que aquecimento global deve ser de interesse geral

Que o aquecimento global tem a ver comigo e com você? Essa é a pergunta que ecoa em todo o universo, incitando discussões acirradas entre especialistas no assunto, mas também entre os leigos das áreas urbanas, rurais, marinhas, florestais, populações tradicionais da Amazônia, África e de outras regiões, enfim, se espalhou mundo afora, e em um aspecto todos convergem: o efeito do aquecimento global já é realidade em todos os cantos do mundo.

Apesar de existirem dois grupos científicos que polarizam o tema sobre as causas - um aponta a ação humana como o principal vetor do aquecimento e o outro aposta que o aumento da temperatura é uma consequência natural - a lição que pode ser tirada desse fenômeno é que o planeta realmente precisa ser melhor cuidado e neste aspecto nem um grupo diverge. O avanço sem medida sobre as florestas para a pecuária, monoculturas e outras atividades agrícolas e o consumo descabido e inconsequente têm sido apontados pelos ambientalistas como as principais causas do aquecimento global. Mas como entender realmente o que é esse fe-

nômeno? Por que ocorre e o que fazer para se chegar ao estágio de consumo responsável?

O doutor em Ecofisiologia e pesquisador da Embrapa-Pará, Moacir Dias Filho, juntamente com o jornalista Guido Heleno, lançaram este ano uma cartilha destinada ao público adolescente, "Fotossíntese e aquecimento global", onde explicam de forma lúdica e didática a relação entre os dois fenômenos. O livro foi escrito em linguagem simples, ilustrado por Daniel Brito e Tiago Rezende, direcionado a esclarecer aos estudantes do ensino fundamental e médio todos os aspectos do aquecimento global. Os autores mostram situações do dia-a-dia de quatro jovens que se deparam com questionamentos que se relacionam com a atividade que desenvolvem na escola, em casa e em uma excursão organizada pelo colégio e os fenômenos que originaram o título do livro, lançado em Brasília no primeiro semestre e que teve uma excelente receptividade, sendo adotado por várias escolas públicas e privadas da capital federal.

APRENDIZAGEM

Segundo o pesquisador, para o público leigo no assunto, que só ouviu falar em desmatamento, queimadas, enchentes, derretimento das calotas polares e outros aspectos divulgados na mídia como consequência do aque-



Os sinais do fenômeno climático já são vistos nos quatro cantos do mundo, desde o degelo no Polo Norte, até o calor intenso em Belém do Pará

Zelo com planeta é a melhor prevenção, diz pesquisador da Embrapa

cimento global, é primordial que esse público entenda o papel da vegetação para reduzir o efeito estufa e para melhorar a saúde do planeta. Ele explica que o CO₂ (gás carbônico) é absorvido pelas plantas, através da inspiração, para poder

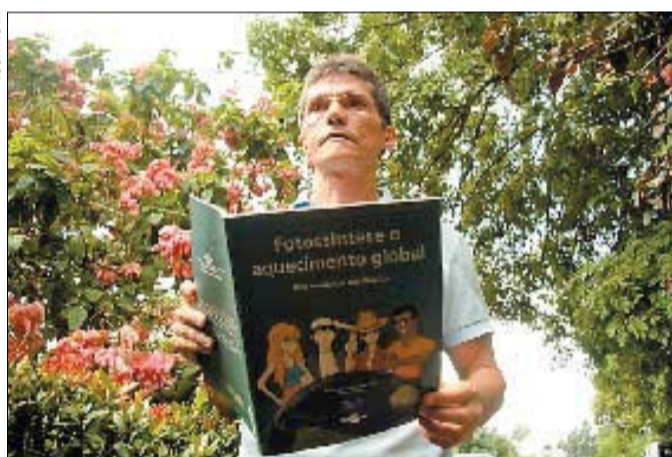


adquirir alimento. Por isso, é necessário que a população entenda que quando se desmata uma área vegetal, seja de

aque tamanho for e se replanta se devolve para a natureza todo o CO₂. O processo da fotossíntese é explicado como um

fenômeno pelo qual o CO₂ é naturalmente retirado da atmosfera pelas plantas, bactérias e algas clorofiladas. "Trata-se da reação química mais importante do planeta, sendo o único processo biológico capaz de colher a energia luz derivada do sol". Resumindo, segundo o pesquisador, todo CO₂ na atmosfera tem origem na fotossíntese. Por isso, quase toda a energia consumida atualmente no planeta tem origem nesse processo, como os combustíveis, que se originam dos fósseis, o carvão mineral, vegetal, o álcool, que apesar de ser energia mais renovável também tem a mesma origem. Neste aspecto, a energia eólica e nuclear ficam excluídas.

Moacir Dias Filho admite que a polêmica mantida pelas duas correntes científicas - os céticos e os que apontam a intervenção humana no aquecimento do planeta - não têm comprovação 100% em nenhum dos dois lados. Mas, são suposições baseadas em estudos científicos, em modelos de pesquisas. Se o aquecimento global é um ciclo normal da natureza ou se é causado pelo mau uso dos recursos naturais do planeta, o pesquisador afirma que "só Deus sabe quem tem razão". No entanto, ele ressalta que o aquecimento é uma realidade e que a universalização da discussão sobre o tema é benéfica, à medida em que todos se prontificarem a cuidar melhor do planeta.



O livro de Moacir Dias Filho é direcionado aos jovens

Economia ajuda a reduzir impacto ambiental

O começo da mudança de atitude, ensina Moacir Dias Filho, é adotar medidas de reciclagem de produtos, como plástico, vidro, latas, papel, entre outros, além de tentar economizar nas atividades diárias e o uso de energia e de água e não comer mais do que o corpo precisa. Em uma empresa, por exemplo, um funcionário não precisa utilizar mais de um copo descartável por dia. Ele pode reutilizá-lo

várias vezes. No final do dia, vai ter um impacto enorme na redução do volume de plástico descartável deste local. São atitudes simples e pequenas, mas que já se sabe que produz um grande efeito benéfico à natureza.

Mas, mesmo com todas as medidas possíveis todo ser vivo tem um impacto no planeta e isso é inegável. Por isso, uma equação que deve ser feita por cada ser humano é como

proceder para ter um menor impacto possível. O livro editado pela Embrapa direciona o tema para o público adolescente, visando justamente prepará-los para o futuro, na busca de melhor qualidade de vida com responsabilidade. "Não é reduzir qualidade de vida, mas adequar consumo e respeito ao meio ambiente", enfatiza o pesquisador. Ele ressalta que é preciso garantir a formação de consciência ambiental, mas

sem pânico, nem histeria, mas com muita responsabilidade.

O pesquisador também não radicaliza quanto ao consumo de carne. Ele admite que o avanço da pecuária sobre a floresta é uma das principais causas do desmatamento na Amazônia, mas garante, que o ideal é realizar uma produção de gado mais eficiente e de menos agressão à natureza, afirmando que as áreas atuais já são suficientes na região.

Comunidades amazônicas rechaçam Redd e atual modelo de produção

A reunião dos principais líderes mundiais na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 15), na semana passada, em Copenhague, Dinamarca, deu sinais de que é quase impossível um consenso entre os países sobre o consumo responsável, a partir da redução dos gases que desencadeiam o efeito estufa.

No Pará, em outubro, mais

de 40 entidades que representam organizações e movimentos socioambientais, trabalhadores da agricultura familiar e camponesa, agroextrativistas, quilombolas, organizações de mulheres, urbanas, pescadores, estudantes, comunidades tradicionais e que atuam na luta contra o desmatamento e por justiça ambiental na Amazônia e no Brasil se reuniram no seminário "Clima e Flo-

resta - Redd e Mecanismos de Mercado como solução para a Amazônia?". Organizado pela Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (Fase), o evento lançou a Carta de Belém, onde ratificaram a convicção de enfrentar a crise climática e que para isso são necessárias políticas públicas nacionais, regionais e internacionais de fortalecimento dos sistemas agroflorestais, ma-

nejo comunitário das florestas nativas, agroecologia, titulação das terras indígenas, quilombolas e de populações agroextrativistas, reconhecimento social e econômico das atividades produtivas sustentáveis realizadas por comunidades rurais e tradicionais para a humanidade, entre outros.

Na ocasião, como explica o coordenador da Área Rural

da Fase, João Corrêa, foram analisadas as propostas para a Amazônia sobre a Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (Redd) e no final da reunião enviaram uma reivindicação ao governo brasileiro para que rejeitasse a utilização da proposta como mecanismo de mercado de carbono como compensação às emissões dos países do Norte. "Rechaçamos os me-

canismos de mercado como instrumentos para reduzir as emissões de carbono, baseados na firme certeza que o mercado não é o espaço capaz de assumir a responsabilidade sobre a vida no planeta. A Conferência das Partes (COP) e seus desdobramentos mostraram que os governos não estão dispostos a assumir compromissos públicos consistentes", evidencia o documento.



É tempo...

É tempo de arrumar a árvore. Plantar outras também.

Tempo de encontrar os amigos e celebrar a fraternidade, como nos velhos tempos.

Tempo de dar presentes. E com um abraço e palavras amigas, se fazer presente... É tempo de multiplicarmos bons sentimentos para conquistar uma felicidade tamanho família.

Do tamanho da família Imerys RCC.

www.imerysrcc.com.br

IMERYS
Pigmentos para Papéis